



OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES SOB OS CUIDADOS DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA

CHILDHOOD OBESITY IN SCHOOL STUDENTS IN CARE BY NURSES: INTEGRATIVE REVIEW OBESIDAD INFANTIL EN LA ESCUELA DE CONFORMIDAD CON LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRADORA

Magável Raulinho de Sousa¹, Salomão Patrício Souza França², Josilene Malaquias de Lima³ Maciel, Simone Lugon da Silva Almeida⁴

RESUMO

Objetivo: analisar as produções científicas, nacionais e internacionais, sobre atuação do enfermeiro frente à obesidade infantil. **Método:** revisão integrativa que objetivou responder a pergunta norteadora << Quais as medidas de prevenção e tratamento da obesidade infantil realizado pelos enfermeiros? >> A busca dos artigos ocorreu nas seguintes bases de dados: BDNF, MEDLINE, LILACS e na biblioteca eletrônica SciELO. Utilizaram-se os descritores combinados com os operadores booleanos: "Obesidade infantil" AND "Saúde da criança"; "Obesidade infantil" AND "Enfermagem". **Resultados:** foram encontrados 57 artigos e selecionados 12 deles, tabulados em: periódico, ano de publicação, título, autor e resultados. **Conclusão:** a enfermagem necessita abordar de maneira satisfatória a obesidade infantil. Intensificando os cuidados independentes das múltiplas atribuições, atendendo assim, as exigências que este agravo imprime, bem como os acometidos junto a sua família precisam aprender a lidar com a doença. **Descritores:** Obesidade Infantil; Saúde da Criança; Sobrepeso; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze national and international scientific productions on the performance nurses before childhood obesity. **Method:** integrative review aimed at answering the guiding question << Which prevention and treatment measures have been conducted by nurses on the treatment of childhood obesity? >> The search for articles has occurred in the following databases: BDNF, MEDLINE, LILACS and the electronic library SciELO. The descriptors combined with Boolean operators were used: "Childhood obesity" AND "Children's health"; "Childhood obesity" AND "Nursing". **Results:** 57 articles were found and 12 of them were selected, and tabulated in: periodic, year of publication, title, author and results. **Conclusion:** the nursing area needs to address in a more satisfactorily way the childhood obesity. Intensifying the independent care of multiple assignments. Meeting then, the demands that this grievance brings, as well as the affected ones and their families need to learn how to deal with the disease. **Descriptors:** Obesity; Children's Health; Overweight; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar las producciones científicas, nacionales e internacionales sobre el desempeño de la enfermera en la obesidad infantil. **Método:** revisión integradora destinada a responder a la pregunta guía << ¿Cuáles son las medidas de prevención y tratamiento de la obesidad infantil llevadas a cabo por las enfermeras? >> La búsqueda de artículos se produjo en las siguientes bases de datos: MEDLINE, BDNF, LILACS y biblioteca electrónica SciELO. Se utilizaron los descriptores combinadas con operadores booleanos: "La obesidad infantil" y "salud infantil"; "La obesidad infantil" y "Enfermería". **Resultados:** se encontraron 57 artículos y se seleccionaron 12 de ellos, tabulados en: revista, año de publicación, título, autor y resultados. **Conclusión:** la enfermería tiene que abordar la obesidad infantil satisfactoriamente. Intensificar el cuidado independiente de múltiples tareas, cumpliendo así con las exigencias que este agravo grabados, así como afectados con su familia necesitan para aprender a lidiar con la enfermedad. **Descritores:** Obesidad; Salud Infantil; Sobrepeso; Enfermería.

¹Enfermeiro egresso, Faculdade Maurício de Nassau/Uninassau. Recife (PE), Brasil. Email: cb Sousa10pelpe@hotmail.com; ²Enfermeiro, Professor Doutor em Ciências, Faculdade Maurício de Nassau/Uninassau. Recife (PE), Brasil. Email: salomao.franca@uol.com.br; ³Enfermeira, Mestre em Biologia de Fungos, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. Email: josyadvent@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade de Pernambuco/UPE. Recife (PE), Brasil. Email: silugon2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é uma doença crônica não transmissível, definida como excesso de gordura acumulada, tendo seus parâmetros confirmados através da mensuração do tecido adiposo.¹ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a prevalência de excesso de peso oscila de 25% a 30% nas Regiões Norte e Nordeste.² Um fator alarmante é o fato de que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) até 2015 aproximadamente 2,3 bilhões de adultos estarão com excesso de peso e mais de 700 milhões serão obesos.³

Esses parâmetros são fatores de risco para uma série de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo diabetes, complicações cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica além de aterosclerose precoce. A OMS alerta que esta enfermidade atingia apenas países com alto poder de consumo, no entanto a obesidade está agora drasticamente em ascensão nos países de renda baixa e média, especialmente em áreas urbanas, sendo de real importância a atuação do profissional de saúde na captação precoce de possíveis enfermos.^{3,4,5,6}

Visando atingir uma verificação prévia do indivíduo, nota-se que o método inicial mais utilizado é sem dúvida o Índice de Massa Corporal (IMC) que norteia o diagnóstico através de suas classificações, possuindo como categorização o baixo peso < 18,5 Kg/ m²; peso normal ou variação normal >18,5-24,9 Kg/m²; sobrepeso ou pré-obesidade >25,0-29,9 Kg/m²; obesidade grau I >30,0-34,9 Kg/m²; obesidade grau II > 35-39,9 Kg/m²; e obesidade grau III ou obesidade mórbida > 40 Kg/m², sendo considerável que os obesos com grau III, podem recuperar seu peso inicial em até dois anos, casos estes em que seja feita a cirurgia bariátrica.^{7,8,9,10}

O excesso de peso acarreta as mais diversas complicações, abrangendo a esfera psicossocial. Nota-se que os acometidos passam a ficar isolados, afastando-se das atividades em grupo, devido à discriminação e à aceitação diminuída, por parte da sociedade, tendem a amenizar sua raiva e angústia, ficando na frente da televisão, computador ou até mesmo vídeo-game, fatores que desencadeiam o aumento do consumo de alimentos que muitas vezes são utilizados sem se dar conta da quantidade e os malefícios a saúde que podem ofertar.¹¹

A Enfermagem no seu campo de atuação visa à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, no entanto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) até então, esta focada

principalmente no combate a desnutrição, sendo necessário ampliar suas ações a fim de reduzir também as doenças metabólicas como a obesidade infantil.^{1,12}

O Programa de Saúde na Escola (PSE), associado à Estratégia de Saúde da Família (ESF), fortalecem as ações que visam a integração da escola com a equipe de saúde, ambas visam dar subsídios a comunidade, entendendo que a atuação da enfermagem na escola é fundamental, interage a fim de combater a obesidade infantil. Para atender a demanda se faz necessário verificar como está a alimentação das crianças e quais ações que são realizadas pelos profissionais que lidam diariamente com elas.^{13,14}

Com este propósito, a enfermagem deve compreender que a escola, que tem como meta desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, torna-se um local ideal para ações de promoção da saúde, no entanto faz-se necessário antes verificar se os que a compõem sabem sobre o assunto, não só a criança, mas também os funcionários, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar e entender quais ações podem ser desenvolvidas para a melhoria da qualidade de vida. Assim os profissionais de saúde desenvolvem seu papel de modo eficaz realizando sua avaliação clínica e psicossocial, verificando a antropometria, encaminhamento ao médico da equipe dos casos suspeitos, além de monitorar, notificar e orientar os escolares, pais e professores diante de efeitos observados.¹³

OBJETIVO

Analisar as produções científicas, nacionais e internacionais, sobre atuação do enfermeiro frente à obesidade infantil.

MÉTODO

O presente estudo é de natureza bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura que consiste em coletar e resumir o conhecimento científico existente sobre o tema investigado, ou seja, favorece a pesquisa, análise crítica e síntese das evidências disponíveis para cooperar com o progresso do conhecimento sobre o assunto em questão.¹⁵

Para o desenvolvimento da revisão, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados.

Buscando responder a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: quais as medidas de prevenção e tratamento da obesidade infantil realizado pelos enfermeiros?

Para responder a tal questionamento, foi realizada a busca dos artigos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de abril a julho de 2014, com os seguintes descritores: obesidade infantil, saúde da criança, sobrepeso e enfermagem, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, criados pela Biblioteca Virtual em Saúde - BVS que permite o uso da terminologia comum em Português, Inglês e Espanhol. Utilizaram-se os descritores combinados com os operadores booleanos: "Obesidade infantil" AND "Saúde da criança"; "Obesidade infantil" AND "Enfermagem"; "Childhood Obesity" AND "Child Health"; "Childhood Obesity" AND "Nursing"; "Childhood Obesity" AND "Child Health" AND "Nursing".

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis gratuitamente, publicações nacionais e internacionais nos idiomas português, inglês e espanhol e a indexação nas bases citadas, no período de 2007 a 2014. Admitiu-se nos critérios de exclusão: teses, dissertações, artigos indexados em mais de uma base de dados, manuscritos sem compatibilidade com o objeto de estudo. Após essa busca refinada foram encontrados 57 artigos sobre o tema abordado.

A partir da leitura completa dos títulos e resumos das publicações, os artigos que se enquadraram dentro dos critérios estabelecidos anteriormente foram incluídos neste estudo. Ao final do processo, 12 artigos foram lidos na íntegra e permaneceram para a coleta de dados. Para cada artigo selecionado, foi preenchido um formulário previamente validado, contendo as seguintes informações: periódico, ano de publicação, título, autor e principais resultados, facilitando relacionar essas informações e o objeto de estudo.

Depois da coleta de dados, foi definido o *corpus* de análise. Prosseguiu-se comparando e agrupando os artigos de acordo com a semelhança de conteúdo. Através da categorização dos dados, as informações foram divididas por temas e conteúdos afins: **medidas de prevenção da obesidade infantil, orientação nas consultas, ações do enfermeiro na escola, ações de tratamento da obesidade infantil, controle das doenças associadas; desafios da enfermagem.**

RESULTADOS

O presente estudo encontrou uma grande quantidade de artigos científicos. Do total de 205.228 (Figura 1), apenas 2.15% eram sobre obesidade infantil, 23.48% eram sobre saúde da criança, 8.19% abordavam o sobrepeso e 66.18% abordavam temas ligados à enfermagem (Figura 2).

Descritores	SciELO	LILACS	Medline	BDENF	TOTAL
Obesidade Infantil	98	429	3.860	23	4.410
Saúde da Criança	1.012	12.570	33.126	1.480	48.188
Sobrepeso	1.914	2.578	12.236	82	16.810
Enfermagem	5.799	26.390	85.659	17.972	135.820

Figura 1. Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas, 2014.

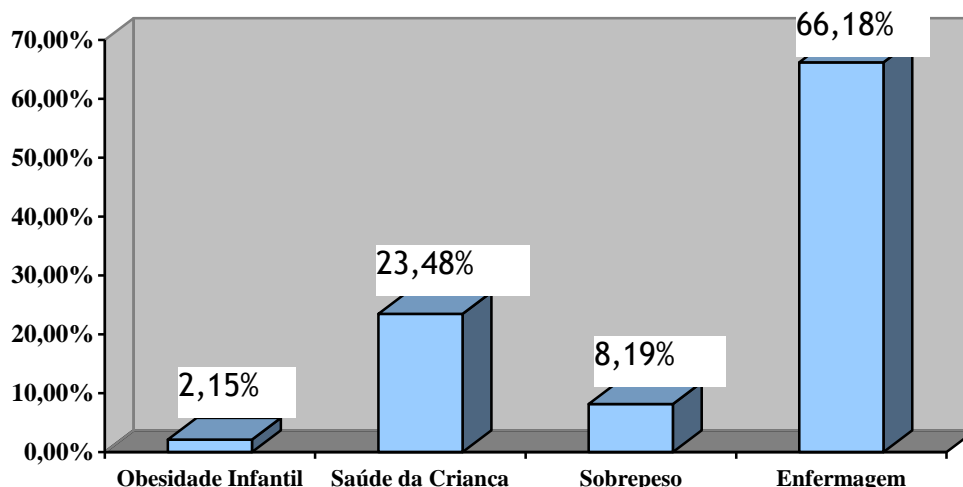


Figura 2. Distribuição percentual dos descritores.

Foram encontrados 57 artigos relevantes sobre obesidade infantil, que após análise

minuciosa optou-se por utilizar para revisão 12 desses.

Bases	Estratégia de busca	Artigos encontrados	Artigos selecionados
SciELO	Uso dos descritores separadamente	8.823	7
LILACS	Obesidade infantil AND Saúde da criança	129	0
	Obesidade infantil AND Enfermagem	12	
MedLine	Childhood Obesity AND Child Health	4367	0
	Childhood Obesity AND Nursing	294	
	Childhood Obesity AND Child Health AND Nursing	202	
BDEF	Obesidade Infantil + Enfermagem	09	5

Figura 3. Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas Recife/PE, 2014.

Neste sentido foram utilizados os que estiveram em concordância com o tema, que continham uma abordagem descritiva sobre a

obesidade infantil e enfermagem, e excluídos os demais que não se enquadravam no tema abordado.

Nº	Periódico	Ano	Título	Autor (es)	Resultados
1	Facider Científica, Mato Grosso. Revista Mato Grosso.	2014	Ações de Enfermagem frente à Obesidade Infantil. ²²	Gama IL, Jardim LR.	Seus resultados comprovam que os profissionais devem identificar os riscos associados à obesidade infantil, demonstrando que o apoio familiar bem como as parcerias com instituições como escolas e creches são primordiais.
2	BMC Practice, Reino Unido.	2013	Obstacles to the prevention of overweight and obesity in the context of child health care in Sweden. ²⁹	Isma EG, Bramhagen AC, Ahlstrom G, Östman M, Dykes AK	Evidenciou-se os obstáculos internos e externos para as ações de combate da obesidade infantil, como o conhecimento, responsabilidade, recursos e cooperação.
3	Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.	2013	Nursing: promoting the health of overweight children and adolescents in the school context. ¹⁴	Galvão MTG, Lima FET, Cavalcante TF, Araujo TL e Gonzaga NC	Verificou-se que a promoção da saúde na escola desenvolvida por Enfermeiros podem contribuir para a adoção de hábitos saudáveis.
4	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais.	2013	Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. ⁴	Ribeiro GC, Corgozinho JNC.	Constatou-se que muitos profissionais negligenciam as consultas de puericultura, sem contar com a falha dos responsáveis que esquecem as consultas previstas nos primeiros anos de vida tornando o tratamento ineficaz.
5	Revista de Enfermagem da Unisa, São Paulo.	2012	Obesidade Infantil: Fatores de risco e intervenções de enfermagem pertinentes. ¹⁷	Polubriaginof C, Silva MC.	Demonstrou que a família e seu poder aquisitivo influenciam diretamente no hábito alimentar das crianças, sem contar com forças externas como a mídia.

6	Revista Enfermagem Integrada, MG.	2011	Enfermeiro e escola: Uma parceria na prevenção e controle da obesidade infantil. ²⁷	Paes MSL, Magalhães MC, Nascimento AM.	Conclui-se que a atuação da enfermagem encontra-se deficiente. Apesar das dificuldades torna-se necessário expandir a atuação a outros profissionais, ações voltadas a saúde.
7	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem Rio de Janeiro.	2011	Obesidade Infantil ontem e hoje: Importância da avaliação antropométrica pelo Enfermeiro. ⁶	Girão FB, Rangel EML, Rodrigues CS, Rangel GML, Yagui CM, Alves LMM e Mazzo A	Teve como meta analisar a incidência de obesidade infantil nos anos de 1983/1984 e 2003/2004, comprovando o aumento do índice nas últimas décadas.
8	Revista Brasileira de Enfermagem, Distrito Federal.	2010	Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. ⁵	Colombo P, Prado SRLA, Lopes PCS.	Através da pesquisa verificou-se que os casos de desnutrição estão sendo superados pelos de sobrepeso e obesidade, confirmando a modificação do estado nutricional infantis.
9	Corpus et Scientia, Rio de Janeiro.	2011	Intervenções de Enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. ²⁵	Paulino EFR, Silva RM, Koopmans FF, Sá RCB.	Afirmou que a família é a peça fundamental para auxiliar a criança no seu tratamento com mudanças de estilo de vida e acompanhamento de resultados.
10	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro.	2010	A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. ¹⁶	André KM, Aguiar OV, Ferreira TVS e Lugão MAS.	Relatou a importância de um planejamento eficaz, a fim de erradicar esta doença, suas dificuldades e encontrar soluções possíveis para o combate.
11	Revista do Instituto de Ciências da Saúde, São Paulo.	2008	Obesidade: um desafio para a saúde pública. ⁷	Coutinho RMC, França EA, Carrara APB, Ribeiro RL, Silva SDP, Costa ECS, et al.	Explanou as dificuldades que os gestores encontram nas unidades de saúde para combater a obesidade infantil
12	Revista Meio Ambiente e Saúde, Minas Gerais.	2007	O cuidado de enfermagem na obesidade infantil. ¹¹	Vargas AS, Fernandes RA.	Sua análise verificou em termos psicossociais e psicossomáticos a doença, verificando a influência desses fatores no ganho calórico.

Figura 4. Resumo dos estudos pesquisados envolvendo periódico, ano, título, autor.

DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas pela enfermagem na atualidade confirmam que a população infantil está passando por uma mudança no perfil nutricional, o que reflete no seu crescimento físico e psicossocial.¹¹ Antes os casos de desnutrição eram alarmantes, no entanto agora os quadros de sobrepeso e obesidade estão aumentando drasticamente em todas as classes sociais, fato esse que já está sendo considerado como epidemia do século XXI, sem contar com fatores *intrínsecos que só agravam a situação clínica, sendo necessário o aprimoramento de novas técnicas para erradicar este mal, cabendo a enfermagem desenvolver*

assistência a saúde da criança afim de inibi-la.^{5,6,16}

◆ Medidas de prevenção da obesidade infantil

● Orientações nas consultas

O combate à obesidade infantil vem desde o ventre da mãe nas consultas do pré-natal, onde o profissional deve orientar a gestante para que consuma alimentos saudáveis para que sua rotina seja incorporada a do seu filho uma vez que são elas que na maioria das vezes alimentam os pequenos, um hábito alimentar saudável traz benefícios para ambos envolvidos, além do que, se essas mães consomem alimentos benéficos seus filhos aderirão melhor uma dieta saudável, se faz importante ressaltar ainda que atendendo o

que o Ministério da Saúde preconiza e seguindo o acompanhamento da gestante, deve-se enfatizar sobre a importância dos benefícios da amamentação exclusiva até no mínimo seis meses de vida, deixando exposto que se pode evitar complicações patológicas tanto no desenvolvimento da criança como no aparecimento da doença.^{1,17-8}

O enfermeiro no desenvolvimento de suas funções deve acompanhar o ganho peso da criança tanto no âmbito domiciliar nas suas visitas de rotina quanto no consultório, principalmente nos primeiros anos de vida, uma vez que a caderneta da criança estando atualizada com seus gráficos demonstrativos de ganho calórico facilita o processo de verificação de possíveis alterações, bem como ajuda no processo de apreender dos responsáveis que devem estar cientes sobre o manejo adequado da alimentação, para auxiliar a equipe de saúde a proporcionar uma qualidade de vida satisfatória e adequada desde cedo.¹

A carência de consumo de alimentos saudáveis, devido à vida corrida dos responsáveis, ou até mesmo por influência externa, como marketing, elevam os distúrbios de ganho de peso nas crianças, por isso a orientação é imprescindível, sendo primordial que nas consultas seja indicado o consumo de um prato colorido e variado, incentivar a mudança no estilo de vida e enfatizar que a alimentação pode ser barata e ao mesmo tempo mais saudável, sem contar com as vantagens que uma mudança nutricional pode oferecer como mais pique para realizar atividades lúdicas o que pode se estendido para os que estão em seu convívio, ajudando na recuperação e modificação do estilo de vida de toda família evitando complicações patológicas mentais e físicas associadas à doença.¹¹

◆ Ações do enfermeiro na escola

Segundo a OMS a obesidade infantil já é um caso de saúde pública, antes a desnutrição e doenças associadas era tema forte nas escolas, hoje a prevalência de obesos já superam as dos desnutridos passando agora a obesidade infantil a ser trabalhada igualmente, no entanto, ironicamente e justamente nela onde são muitas vezes oferecidos lanches rápidos a preços acessíveis, o que acabam por contribuir para esse mal, sendo agravado principalmente quando os lanches vêm associados com refrigerantes, fontes de sódio e açúcar, que são bastante aceitos pelos pequenos, a associação de todos esses fatores junto a falta de atividade física ou indisposição para realizá-las sem dúvida

promovem o desenvolvimento da doença.^{5,19,20,21}

Com isso o enfoque da enfermagem deve ir além dos consultórios, uma vez que a busca ativa de casos de obesidade infantil é fundamental, levando em conta que a partir dos 5 (cinco) anos de vida em todas as classes e regiões do Brasil ficam evidentes casos de obesidade infantil, bem como são agravados pela falta de espaços livres em áreas urbanas e principalmente pela insegurança.^{11,22,23}

O Programa de Saúde na Escola (PSE) com suas oito diretrizes, visam dar subsídios à comunidade, para que possam combater a obesidade infantil, deste modo levando em conta que a atuação da enfermagem na escola é fundamental. Para atender a demanda se faz necessário verificar como está a alimentação das crianças, bem como a realização de palestras educativas, capacitar outros profissionais que estão envolvidos diariamente com essas crianças, que ao conhecer os riscos e entender sobre a doença, passam a ajudar a controlar nas escolas o aumento de alunos com sobrepeso e principalmente obesos precoces.¹³⁻⁴

O já exposto setor educacional, local onde os menores passam muitas horas diárias, tem como período escolar a idade de seis meses a 12 anos, nessa faixa etária os pequenos, em sua grande maioria, já estão inseridos nela, fortalecendo a necessidade da atuação da enfermagem na escola desde cedo.^{5,24} O enfermeiro com sua experiência profissional pode elaborar métodos que com ajuda dos pais e de outros profissionais como o educador físico, possam agir na prevenção e tratamento, uma vez que cientes da importância do combate da obesidade infantil, podem com medidas simples, como encaminhamento para consultas periódicas com especialistas ou modificação do cardápio escolar, adotando na merenda e as cantinas oferecendo alimentos que possam ser atrativos e saudáveis.^{23,25}

◆ Ações de tratamento da obesidade infantil

● Controle das doenças associadas

A obesidade infantil esta relacionada a várias doenças e suas consequências, muitas vezes são irreversíveis, uma criança obesa ou com sobrepeso pode desenvolver artrite, diabetes mellitus, asma, complicações cardiovasculares como hipertensão arterial, dentre outras doenças que acabam por atingir a sua qualidade de vida, sendo necessárias medidas radicais por parte da equipe de saúde, que deve se empenhar ao máximo para auxiliar a criança na sua recuperação, quanto

maior o empenho mais fácil será alcançar as metas pré-estabelecidas que possam ser direcionadas a vários espaços da comunidade como creches, igrejas, escolas, o que amplia a eficácia das ações em saúde.^{26,27}

Uma criança que não sabe conviver ou não trata estas enfermidades desde cedo pode torna-se um jovem com baixa autoestima, sem motivação para desempenhar atividades em grupo, podendo desenvolver futuramente bulimia e anorexia.²⁵ Desta forma é relevante que o enfermeiro ajude no combate da obesidade infantil evitando que os menores cheguem a esse estágio, o que pode com tantas internações para tratamento da saúde, deixá-lo com uma má qualidade de vida podendo até levá-lo a morte precocemente.²⁷

◆ Desafios da Enfermagem

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, garante que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, neste sentido cabe ao mesmo proporcionar a população medidas para se atingir o bem estar biopsicossocial de modo holístico.²⁸ Ao contrário do preconizado, as ações de enfermagem muitas vezes não são eficazes para o tratamento da obesidade, pois dependem de outros fatores como espaço físico, recursos humanos qualificados e o principal, interesse do assistido. Não só as políticas públicas são suficientes para resolver o problema, mas também são indispensáveis profissionais capacitados e interessados em atuar para se chegar à promoção e educação em saúde.⁵

Conscientização dos responsáveis leva tempo e para isso o profissional de enfermagem deve usar de mecanismos que possibilitem o aprendizado para que a troca de informações seja apreendida. Em contrapartida, as facilidades da vida moderna com alimentos semiprontos e o sedentarismo agravam a situação. Assim, para evitar os casos de obesidade infantil que vem crescendo nas últimas décadas, torna-se imprescindível que o enfermeiro demonstre a importância da verificação antropométrica, necessidade das consultas de puericultura, atividades físicas saudáveis que a criança goste e orientação para que reduza o consumo de alimentos industrializados.¹¹

É imprescindível que se tenha uma equipe capacitada pronta para ajudar as crianças na modificação de hábitos, com isso estará iniciando a transformação do jeito da criança se entender como enferma e aderir ao tratamento. Por vezes, O enfermeiro só começa a interferir no processo da obesidade infantil depois de iniciado o agravo e não como forma de prevenção, já que em alguns

lugares a incidência é relativamente pequena. Além disso, ainda há profissionais que por tempo e recursos limitados concebem a ideia de que há outras questões mais relevantes que o sobrepeso na criança.^{5,29}

CONCLUSÃO

Apesar do conhecimento mesmo que mínimo da doença por parte da criança e responsáveis, nem sempre se consegue tratar de modo eficaz os acometidos, ou até mesmo evitar a obesidade naqueles que possuem alguma pré-disposição, uma vez que os profissionais muitas vezes negligenciam o atendimento e as crianças acabam por não aderir ao tratamento por estarem com a autoestima comprometida ou mesmo por influência da mídia que incentiva o consumo de alimentos hipercalóricos. Ainda existe o fato do desmame precoce que é citado como um provável fator desencadeante da enfermidade, servindo de alerta para enfermagem no seu campo de atuação que começa desde o pré-natal junto à mãe, o que traz à tona a importância de um acompanhamento eficiente.

A obesidade infantil tornou-se um sério problema de saúde pública. O enfermeiro lida diariamente com essa doença, seja na atenção básica, seja no cuidado holístico do hospitalizado. Neste sentido, cabe ao enfermeiro à responsabilidade inicial de evitar essa doença, através de orientação das crianças para consumir alimentos saudáveis e realizar atividades físicas a fim de controlá-la ou evitá-la. É importante que, além do enfermeiro, haja o acompanhamento de uma equipe multiprofissional (nutricionista, psicólogo, educador físico), pois como exposto em alguns artigos, os pequenos não se veem como obesos e os responsáveis alegam falta de tempo para alimentar de modo saudável suas crianças, e o pior é que alguns profissionais envolvidos tendem a negligenciar o cuidado.

No desempenhar de sua função o enfermeiro constatará que a mudança de seus conceitos e o entendimento dessa doença, possibilitará a diminuição ou até a erradicação, através de um cuidar satisfatório levando a uma comunidade saudável, sem distúrbios psicológicos associados e futuros adultos com estilo de vida aceitável.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de

- Atenção Básica, n.12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE [Internet]. 2010 [cited 2014 Oct 13]. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/pof/2008_2009_enca/comentario.pdf
 3. World Health Organization. Health topics: obesity. Geneva: WHO [cited 2014 Oct 13]. Available from: <http://www.who.int/topics/obesity/en>
 4. Corgozinho JNC, Ribeiro GC. Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. R. Enferm. Cent. O. Min [Internet]. 2013 [cited 2014 oct 13];3(3):863-72. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/398/532>
 5. Lopes PCS, Prado SRLA, Colombo P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Oct 13];63(1):73-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100012&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100012>
 6. Girão FB, Rangel EML, Rodrigues CS, Rangel GML, Yagui CM, Alves LMM e Mazzo A. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 [cited 2014 Oct 13];15(2):238-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200004&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000200004>
 7. Coutinho RMC, França EA, Carrara APB, Ribeiro RL, Silva SDP, Costa ECS, et al. Obesidade: um desafio para a saúde pública. Rev Inst Ciênc Saúde [Internet]. 2008 [cited 2014 Oct 22];26(3):299-303. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/03_jul_set/V26_N3_2008_p299-303.pdf
 8. Shils ME, Olson JA, Shike M, Ross AC. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri, SP: Manole; 2003.
 9. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 3.ed. Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2009 [cited 2014 Oct 22]. Available from: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
 10. Melão Junior H. IMC na balança. São Paulo: Ferrari editora e artes gráficas; 2008.
 11. Fernandes RA, Vargas SA. O cuidado de enfermagem na obesidade infantil. Rev Meio Amb Saúde [Internet]. 2007 [cited 2014 Oct 22];2(1):273-81. Available from: [http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20\(1\)%20273-281.pdf](http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20(1)%20273-281.pdf)
 12. Porth CM, Matfin G. Fisiodoença. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).
 14. Gonzaga NC, Araújo TL, Cavalcante TF, Lima FET, Galvão MTG. Nursing: promoting the health of overweight children and adolescents in the school context. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [cited 2014 Oct 27];48(1):153-61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100153&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000100020>
 15. França SPS, Martino MMF. Atendimento Pré-hospitalar como estratégia de promoção de saúde pública: Revisão Integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Aug 29];7(4):1225-33. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3893/pdf_2431
 16. Lugão MAS, Ferreira TVS, Aguiar OV, André KM. A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. Rev pesqui cuid fundam (online) [Internet]. 2010 [cited 2014 Aug 29];2(3):976-88. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/600> DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2010.v2i3.%p>
 17. Silva CM, Polubriaginof C. Obesidade infantil: fatores de risco e intervenções de enfermagem pertinentes. Rev Enferm UNISA [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 12];13(2):112-6. Available from: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-2-06.pdf>
 18. Araujo MFM, Beserra EP, Chaves ES. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a

- investigação de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2006 [cited 2014 Nov 5];19(4):450-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000400014&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000400014>
19. Giugliano R, Carneiro EC. Fatores associados à obesidade em escolas. J Pediatr [Internet]. 2004 [cited 2014 Oct 25];80(1):17-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000100005&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.2223/1128>
20. Barreto ACNG. Prevalência do excesso de peso em pré-escolares na cidade de natal/RN. Natal: UFRN/Biblioteca Setorial do CCS; 2007.
21. Nobre MRC, Domingues RZL, Silva AR, Colugnati FAB, Taddei JAAC. Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2006 [cited 2014 Oct 27];52(2):118-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302006000200023&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302006000200023>
22. Jardim LR, Gama IL. Ações de enfermagem frente à obesidade infantil. Facider Rev Científica [Internet]. 2014 [cited 2014 Oct 22];(5):[about 5 p.]. Available from: <http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/53>
23. Rech RR, Halpern R, Mattos AP, Bergmann MLA, Costanzi CB, Alli LR. Obesidade Infantil: complicações e fatores associados. R bras Ci e Mov [Internet]. 2007 [cited 2014 oct 15];15(4):47-56. Available from: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/782/784>
24. Oliveira AMA, Cerqueira EMM, Oliveira AC. Prevalência de sobrepeso e obesidade na cidade de Feira de Santana - BA: detecção na família x diagnóstico clínico. J Pediatr [Internet]. 2003 [cited 2014 Oct 27];79(4):325-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000400010&lng=en
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572003000400010>
25. Paulino EFR, Silva RM, Koopmans FF, Sá RCB. Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. Corpus et Scientia [Internet]. 2011 [cited 2014 oct 22];7(1):14-20. Available from: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/142/111>
26. Wong DL. Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
27. Nascimento AM, Magalhães MC, Paes MSL. Enfermeiro e escola: uma parceria na prevenção e controle da obesidade infantil. Rev Enf Integr [Internet]. 2011 [cited 2014 Aug 29]; 4(1):742-54. Available from: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4/10-enfermeiro-e-escola-uma-parceria-na-prevencao-e-controle-da-obesidade-infantil.pdf>
28. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
29. Isma EG, Bramhagen AC, Ahlstrom G, Östman M, Dykes AK. Obstacles to the prevention of overweight and obesity in the context of child health care in Sweden. BMC Family Practice [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 28];14:143. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-2296/14/143> DOI: 10.1186/1471-2296-14-143

Submissão: 16/03/2014

Aceito: 12/07/2015

Publicado: 01/08/2015

Correspondência

Magável Raulinho de Sousa

Rua "B"

Bairro São Jorge

CEP 55700-000 – Limoeiro (PE), Brasil